

Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teoria, prática e metodologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-808-3 DOI 10.22533/at.ed.983192811 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. CDD 001.42
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, intitulada “Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas” versa sobre relatos e experiências de professores e investigadores da área das Ciências Humanas ou afins, sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em seus contextos. Cada vez mais, o discurso entre teoria, prática e metodologias ganha força no cenário educacional, percebe-se de forma especial, que essa discussão prima pela melhoria da incubação, implementação e avaliação do uso de diferentes estratégias de ensino como aporte metodológico para o processo de ensinagem e aprendizagem.

É nítido, que cada vez mais a investigação científica vem tendo papel de destaque nas transformações sociais. Isso implica, um olhar especial para os trabalhos [investigações] desenvolvid@s dentro e fora das instituições de ensino, principalmente, àqueles que formalizam e sistematizam o conhecimento e a intersecção entre a dimensão teórica e prática.

Diante o exposto, apresentamos a obra, que traz em seu bojo 13 textos diversos, frutos de práticas diferenciadas, desenvolvidas também, em contextos diferenciados, por investigadores ávidos pelo desenvolvimento das Ciências Humanas. Uma obra, que nos chama a atenção, por ter dado voz a sujeitos muitas das vezes anônimos, que trazem para o cenário científico suas experiências, abrindo um leque de possibilidades de discussões e reflexões, de temas que transitam nos liames da teoria, da prática e das metodologias, tais como: Práticas Pedagógicas; Formação Continuada; Políticas Educacionais; Uso das Tecnologias; Epistemologia Evolucionária; A música como prática pedagógica; Ciências Cognitivas; Identidade; Moda, tendências manifestos, entre outros.

Esperamos que esta obra possa colaborar com seus anseios pessoais, profissionais ou de investigação, aguçando discussões e reflexões que possam propagar o pensamento epistemológico da Ciências Humanas nas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE A LEI E A PRÁTICA DOCENTE	
Wilcker Pereira Silva D`Orazio	
Letícia Soares Veado	
Elisabete Alerico Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9831928111	
CAPÍTULO 2	9
USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Sirlei Alferes da Silva	
Tony Alexandre Medeiros da Silva	
Kézia Adelita Campos Medeiros da Silva	
Maria Rosa Alferes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928112	
CAPÍTULO 3	19
ARRANJO E REGÊNCIA CORAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Renan Luís Balzan	
DOI 10.22533/at.ed.9831928113	
CAPÍTULO 4	28
ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSAS BRASILEIRAS: VARIAÇÕES REGIONAIS, ETÁRIAS E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Rislayne Gomes Ferreira	
Ana Patrícia da Silva Alves	
Rosana Alves de Melo	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928114	
CAPÍTULO 5	38
A VINCULAÇÃO ENTRE <i>EPISTEMOLOGIA EVOLUCIONÁRIA</i> E LINGUAGEM SEGUNDO KARL RAIMUND POPPER	
Antônio Carlos Persegueiro	
DOI 10.22533/at.ed.9831928115	
CAPÍTULO 6	54
ANA CRISTINA CESAR: HABILITAÇÃO PARA O TERRITÓRIO DA IRONIA	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9831928116	
CAPÍTULO 7	62
DAS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO À CIÊNCIA COGNITIVA - NOVA ÁREA EPISTEMOLÓGICA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928117	

CAPÍTULO 8	88
O MANIFESTO DA MODA NA ARQUITETURA	
Paula Giacomoni Bragagnolo	
Julia Isoppo Picoli	
DOI 10.22533/at.ed.9831928118	
CAPÍTULO 9	95
MEMÓRIA E IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: LUTA, RESISTÊNCIA E DIREITOS QUILOMBOLAS	
Daciléia Lima Ferreira	
Conceição de Maria Belfort de Carvalho	
Josenildo Campos Brussio	
Vanessa Cristina Ramos Fonsêca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928119	
CAPÍTULO 10	114
SOBRE O PADRÃO DE GOSTO EM DAVID HUME	
Valéria Andressa Teixeira	
Ernesto Maria Giusti	
DOI 10.22533/at.ed.98319281110	
CAPÍTULO 11	118
SIX WEEKS TO MARS: DESENVOLVIMENTO DE UM COMPANHEIRO ROBÓTICO AFETIVO DE BRINQUEDO	
Marcello Caldas Bressan	
Helda Oliveira Barros	
José Carlos Porto Arcoverde Junior	
Luiz Francisco Alves de Araújo	
Walter Franklin Marques Correia	
DOI 10.22533/at.ed.98319281111	
CAPÍTULO 12	134
VARIABILIDADE CLIMÁTICA DE GUANHÃES-MG ENTRE 2008 E 2017: AVALIAÇÃO DOS EVENTOS EXTREMOS	
Matheus Marques da Silva	
Humberto Catuzzo	
DOI 10.22533/at.ed.98319281112	
CAPÍTULO 13	148
REFÚGIO, NARRATIVAS E HISTÓRIAS: MIGRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	
Josué Carlos Souza dos Santos	
Gilvete de Lima Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.98319281113	
SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE A LEI E A PRÁTICA DOCENTE

Wilcker Pereira Silva D`Orazio

wilckerd@gmail.com

Letícia Soares Veado

leticiasoaresv@gmail.com

Elisabete Alerico Gonçalves

elisabete.alerico@ifgoiano.edu.br

alcançou o resultado esperado. Este trabalho salienta algumas das perspectivas da formação inicial e continuada numa forma de discutir uma nova forma de pensar na real melhoria para a educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais, Formação Docente, Formação Continuada

RESUMO: A formação continuada no Brasil vem para compensar o déficit da formação inicial, tanto para os órgãos fomentadores mundial da educação como para o governo brasileiro, que ao invés de investirem na educação inicial pedagógica preferem que os investimentos sejam na formação profissional assim diminuindo os custos dessa modalidade. Além de a formação continuada fazer esse papel, ela vem sofrendo com a má orientação e a sua finalidade. A valorização do saber já existente do docente, aperfeiçoamento da prática pedagógica e aprofundamento do conhecimento deveria ser levado em consideração nos programas de formação continuada. O governo vem tentando alcançar as metas estipuladas no Plano Nacional da Educação - PNE 2014/2024 para a melhoria da educação básica e formação de professores que no seu primeiro biênio não

INTRODUÇÃO

As políticas públicas educacionais, no seu contexto histórico, vêm para diminuir a desigualdade social nos países em desenvolvimento que utilizam financiamentos do Banco Mundial e outras instituições financiadoras¹ de gabarito internacional. Instituições essas, administradas pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), em detrimento aos interesses dos Estados Unidos que após a segunda Guerra Mundial serviu para alavancar a economia e a reconstrução dos países parceiros. Com a grande aceleração do capitalismo neoliberal pós-revolução francesa, que buscava a globalização econômica com a crescente demanda de mão de obra nos países de terceiro mundo, as linhas de créditos

1. Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Associação Internacional de Desenvolvimento Internacional (AID), Corporação Financeira Internacional (IFC), Centro Internacional para Arbitragem de Disputas Internacionais (CIADI) e Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (AMGI) (MIGUEL e VIEIRA, 2008).

foram concedidas a países como o Brasil que passou a ser regido por interesses internacionais. (MIGUEL E VIEIRA, 2008).

A descentralização da educação brasileira mostra o descompromisso do Estado desde os anos 30, quando já se começava a tratar da reformulação do contexto da prática educacional que na sua primeira intuição não valorizava a educação de nível primário e nem formação de docentes, a valorização era direcionada ao nível secundário, universitário e comercial, voltados à formação de mão de obra, desvalorizando a formação elementar. (LIBÂNEO et al., 2012).

O interesse do Banco Mundial em aplicar recursos na educação surgiu da necessidade de melhorias da mão de obra operária e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. O Brasil possui em ampla escala investimentos em todos os setores da educação através de projetos como, Fundo I e II, projeto NE II e III e o projeto do Banco (MIGUEL e VIEIRA, 2008).

Com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), começa a se discutir a centralização da educação e a valorização de uma educação universal para todos, que passa por um período sombrio de reformas até o fim da ditadura militar com a retomada da democracia e a participação da sociedade civil na nova política brasileira. A política educacional que ganhou forte destaque na eleição de Fernando Henrique Cardoso (1994) que tratou da centralização e descentralização a partir das propostas do neoliberalismo, com forte investimento na educação e valorização do ensino fundamental, e formação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trazendo para o estado à centralização da educação. (LIBANEIO et al, 2012).

Um dos problemas apontados por TORRES (2000 *apud* Miguel e Vieira, 2008) é a dependência econômica do Brasil e o jogo de interesses internacionais que afetam o controle da nossa educação como um todo. O Banco Mundial não vê com bons olhos o financiamento direto às formações iniciais e principalmente continuadas. Um dos fatores negativos em relação aos docentes é enxergá-los simplesmente como “sindicatos, que lembra corporativismo, reivindicação salarial, greve, manobra política...”. Mas salienta que o Banco Mundial desaconselha à formação inicial do professor ressaltando que capacitação em serviço é mais eficaz tanto no quesito de formação profissional quanto de custos.

Pensar e discutir a formação de professores no atual cenário acadêmico brasileiro é necessário por conta da crescente demanda de profissionais formados no mercado de trabalho nos últimos anos. A qualidade da formação desses profissionais muito das vezes é instrumento de questionamento pela baixa carga horária de matérias relacionada à didática, práticas de ensino e conteúdos específicos da educação. A formação continuada é um caminho alternativo para o profissional da educação em aperfeiçoar, reciclar, discutir e repensar sua prática docente, apesar de atualmente ser utilizado principalmente como manutenção de uma formação

inicial de qualidade precária, encontradas as instituições brasileiras.

No Brasil assistimos à assimilação dessa posição, porém concretamente ampliou-se o entendimento sobre a educação continuada, com esta abrangendo muitas iniciativas, que na verdade, são de suprimento a uma formação precária pré-serviço e nem sempre são propriamente de aprofundamento ou ampliação de conhecimento. (GATTI, 2008 p.58).

A iniciativa de se criar os cursos de formação continuada veio parar amenizar a precariedade que se encontram os cursos de formação inicial, especialmente na área pública, por meio da constatação por (pesquisas, concursos públicos, avaliações) “propiciando adequada base para sua atuação profissional”. (GATTI, 2008)

Nesse contexto,

Os processos de formação continuada constituem importante forma de apoio ao trabalho docente [...]. Destaca-se sua importância no desenvolvimento profissional dos docentes. (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011, p.195).

Assim, formação continuada é extremamente relevante para obtenção da qualidade da educação e também como forma de adquirir subsídios necessária para a prática docente.

Desta maneira, a formação continuada deve “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática” (IMBERNÓN, 2009, p. 49).

No Plano Nacional de Educação – PNE, de 2014, a valorização da formação continuada é fortalecida por meio da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” que propiciou a criação de metas para 2021. Essas metas preveem um conjunto de atividades e mecanismos para o ingresso de profissionais da educação pública na formação continuada, promovendo o reconhecimento e a melhoria do trabalho em sala de aula. (BRASIL, 2014, s/p).

Como se observa tanto a literatura quanto os documentos oficiais que compõem o quadro das políticas educacionais aborda a formação continuada como sendo um instrumento de desenvolvimento profissional que serve como busca por qualidade no ensino brasileiro. Por isso, conhecer as políticas educacionais que norteiam a formação continuada dos professores e as orientações legais é imprescindível para a prática docente. Desta maneira, analisar essas orientações e verificar sua relação com a valorização e qualidade da prática docente torna-se imprescindível. É preciso fazer com que os professores visualizem a relação existente entre a formação continuada e a valorização e melhoria na qualidade do ensino oferecido.

Buscando mostrar essa relação e analisar as políticas educacionais que norteiam a formação docente como acontece e o que rege a formação continuada para a melhoria do ensino, torna-se objetivo principal desta pesquisa. Para tal, serão utilizados o PNE e autores como: GATTI (2008), GATTI, BARRETO E ANDRÉ

(2011), MIGUEL E VIEIRA (2008), IMBERNÓN (2009), CANDAU, (2009), TARDIF E LESSARD (2014) ALMEIDA E BIAJONE (). Dentre outros que se fizerem necessários para fundamentar a temática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento e abordagem da temática, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 59) é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Assim, como trata da análise de artigos, periódicos e livros como fontes primárias e secundárias:

[...] procura-se apresentar o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica com base na identificação de etapas sucessivas. [...] elaborado com base na experiência de seu autor, cotejada com a experiência de outros autores nesse campo (Gil, 2002, p. 59).

Além disso, a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas [...]” (MANZO, 1971 *apud* LAKATOS. MARCONI, 1992, p. 183), permitindo assim uma maior compreensão do tema pesquisado.

Como procedimento metodológico a pesquisa foi dividida em etapas. Na primeira etapa foi feita a seleção das referências, sendo: PNE e autores como: GATTI (2008), GATTI, BARRETO E ANDRÉ (2011), MIGUEL E VIEIRA (2008), IMBERNÓN (2009), CANDAU, (2009), TARDIF E LESSARD (2014), ALMEIDA E BIAJONE (). Já na segunda etapa foram desenvolvidas as leituras e fichamento das bibliografias. Na terceira etapa foram feitos os apontamentos e a discussão entre os autores deste trabalho, em seguida a construção da redação do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MIGUEL E VIEIRA (2008) situa o leitor desde a criação do Banco Mundial e suas delegações e funções até os problemas atuais concernentes ao cenário atual da educação. Discutem também sobre como a educação é vista como um produto do capital e a importância dela para as políticas educacionais.

A educação é a pedra angular do crescimento econômico e do desenvolvimento social e um dos principais meios para melhorar o bem estar dos indivíduos. Ela aumenta a capacidade produtiva das sociedades e suas instituições políticas, econômicas e científicas e contribui para reduzir a pobreza, acrescentando o valor e a eficiência ao trabalho dos pobres e mitigando as consequências da pobreza nas questões vinculadas à população, saúde e nutrição. (BANCO MUNDIAL, 1992, p.2, *apud* FIGUEIREDO, 2006, p. 109).

Com isso, a graduação passa a deixar de ter um caráter pedagógico, e passa a priorizar as necessidades do capitalismo:

As instituições educacionais em nível superior, sobretudo, passam a priorizar não mais conhecimentos específicos, mas gerais, de modo a atender às diferentes necessidades do capital. Os conhecimentos específicos são deixados para a pós-graduação. (Miguel e Vieira 2008, pag. 135).

Segundo as autoras, o Banco Mundial não vê o professor e sua capacitação presencial como sendo prioritárias, pois isso acarreta um gasto maior de tempo e dinheiro.

Os documentos oficiais do Banco Mundial referem que estudos e a própria experiência prática demonstram que docentes com maior número de anos de estudo e maiores qualificações não são necessariamente os que conseguem melhor rendimento com seus alunos. Partindo desta premissa, o Banco desaconselha o investimento na formação inicial dos docentes, priorizando a capacitação em serviço, considerada mais efetiva em termos de custo. Recomenda, também, que se aproveite a modalidade à distância, tanto para a formação inicial quanto para a capacitação em serviço, por serem consideradas mais efetivas em termos de custo do que as modalidades presenciais. (Miguel e Vieira 2008, p. 137).

Além disso, o professor não assumiria apenas o papel de mediador do conhecimento, teria também as mais variadas profissões, dentre as quais são destacadas: enfermeiro, psicólogo, assistente social, o que contribui para a anulação de sua função profissional. Por fim, o estudo conclui que os presentes existem (e sempre existirão) enquanto o Banco Mundial não priorizar os estudos a nível de graduação como sendo voltado para a pedagogia, o ensino em si, e não somente como um produto do capital a gerar lucros.

A desqualificação e a desvalorização do professor nos dias de hoje não é nova e têm sido resultantes da política neoliberal orquestrada pelo Banco Mundial, sob o pressuposto de que a qualificação dos professores não é tida como prioridade no início de sua formação, mas sim como um treinamento no trabalho, aliado à experiência de alguns anos de ensino. (Miguel e Vieira 2008, p. 139).

Para Tardiff e Lessard (2014) o professor enfrenta em sala de aula, as dificuldades em lecionar, pois há muito o professor deixou de “ter o dom” para tal, mas sim a paciência e a organização para, muitas vezes, pregar aquilo que não concorda ou o que não vê como sendo certo.

ALMEIDA E BIAJONE (2007) Defendem uma reestruturação da formação inicial, com enfoque na experiência do profissional da área da Educação, sua experiência em docência deve ser levada em conta, além de valorizar outras áreas, como por exemplo, os estágios maiores, relatos de casos experienciais.

[...] é preciso que os cursos de formação inicial em parceria com os professores de profissão promovam novas práticas e novos instrumentos de formação, como estudos de caso e práticas, estágios de longa duração, memória profissional, análise reflexiva, problematizações, etc. ALMEIDA E BIAJONE (2007, pg. 239).

Defende CANDU (2009) que, para a formação continuada, há etapas que

devam ser levadas em consideração, tais como início, meio e fim de carreira, nível de experiência e interesse do profissional para a formação continuada, bem como os promotores deste tipo de curso. Estes devem levar em consideração toda a bagagem trazida pelo professor, todo seu saber, seu aprendizado, seu conhecimento, sua experiência.

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre conhecimentos e práticas, de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional. É nessa perspectiva que acredito ser necessário pensar os processos de formação continuada e, a partir dela, incorporar diferentes estratégias, tanto presenciais como à distância. CANDAU (2009, s/p).

GATTI (2008) destaca em seu trabalho a valorização da formação continuada para a melhoria da formação inicial docente, sendo essa modalidade de ensino para aperfeiçoamento da prática docente.

Para IMBERNÓN (2009, p. 49) a formação continuada deve “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática.”

GATTI, BARRETO E ANDRÉ (2011) defendem uma melhoria na formação continuada, salientando que a mesma não deve ser para corrigir um “erro” da formação inicial e sim um aprofundamento do conhecimento.

[...] o entendimento sobre a educação continuada, [...] na verdade, são de suprimento a uma formação precária pré-serviço e nem sempre são propriamente de aprofundamento ou ampliação de conhecimento. (GATTI, 2008 p.58).

CONCLUSÃO

Após análises e leituras sobre os temas abordados, entendemos que a formação inicial e continuada no Brasil ainda precisam de grandes ajustes para a melhoria da formação docente. Podemos dizer que o déficit de formação não só afeta o sistema de ensino superior como também toda a educação básica.

Pensar nessa reestruturação não só por parte do governo com a realização das políticas educacionais formadoras, mas também de uma reestruturação das instituições de ensino visando à melhoria das práticas pedagógicas nos cursos de formação docente.

Pensar, reestruturar e aplicar levará ao sucesso da formação docente inicial para que o profissional em sua jornada não se sinta incapaz de realizar sua profissão, que sempre leva ao desestímulo e o mau exercício do ser docente.

Para a formação continuada deve se pensar em reorganizar e trata-la como aprofundamento do conhecimento e não como é concebida nos dias de hoje

“promotora de aprimoramento dos déficits causados pela má formação inicial”.

Como salientado por autores como CANDAU que a formação continuada deve ser levada em consideração todos os aspectos do docente. O aluno de formação continuada não deve ser tratado como “aluno” e sim como profissional da educação que busca aprimorar sua prática de ensino.

Além de todo aspecto e problemas relacionados às instituições promotoras da formação, temos os impasses causados por nossas políticas educacionais. O Plano Nacional pela Educação – PNE 2014/2016 não cumpriu nenhuma das 20 metas estipuladas para com a educação brasileira do ensino básico e a formação de professores conforme o relatório divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no dia 21 de junho de 2017.

Esses dados mostram que a educação brasileira precisa de programar estratégias para cumprir as 20 metas estipuladas para melhoria da educação básica e formação de professores previstos pelo PNE para que 2024 todas estejam cumpridas.

A educação brasileira precisa cada vez mais de apoio de todas as partes da sociedade para que tenhamos uma formação de qualidade da graduação à educação básica, para que os resultados sejam vistos visivelmente na formação dos cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.C.A; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores**: implicações e desafios para as propostas de formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://oei.org.br/noticia/aniversario-de-metas-educativas-2021>> . Acesso em: 15 de junho de 2016.

BRASIL. MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 16 de jun. de 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores**: tendências atuais. Revista Novamerica. Rio de Janeiro: junho de 2009. nº 122. (edição bilíngue em português e espanhol). Disponível em: <http://www.novamerica.org.br/Revista_digital/L0122/rev_emrede02.asp>. Acesso em: 06 de jun. de 2017.

GATTI, B. A.. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 57-70, 2008.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da

arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011. 300p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabuco Valenzuela São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. et al. **As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública**. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. Revista ampliada. São Paulo: Cortez, 2012 p. 143-172.

MANZO, 1971 *apud* LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

REDE GLOBO. *Portal de notícias*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/balanco-aponta-que-metas-do-plano-nacional-de-educacao-nao-foram-cumpridas.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 9, 15, 17, 18, 91
Arquitetura 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Arranjo 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 83

C

Ciências Cognitivas 62
Corpo 43, 51, 53, 54, 59, 64, 66, 89, 91, 93, 101, 119, 122, 127, 128, 129, 130, 158
Cultura 15, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 80, 90, 92, 95, 96, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 27, 28, 36, 62, 108, 112, 135, 148, 159, 160, 161
Epistemologia Evolucionária 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 51
Estágio Curricular 19, 21
Estética 93, 114, 115, 117, 123
Experiência 4, 5, 6, 19, 20, 21, 25, 26, 64, 69, 79, 80, 81, 85, 93, 114, 124, 129, 148, 150, 152, 154, 155, 156

F

Formação Continuada 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16, 148, 159
Formação Docente 1, 3, 6

I

Identidade 6, 55, 86, 89, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 154, 159
Idosos 14, 15, 30, 31, 33, 35, 36, 105, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 149

L

Linguagem 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 86

M

Manifesto 2, 88, 90, 91, 92, 93, 94
Memória 5, 13, 63, 75, 78, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 112, 113
Migração 151, 152, 154
Moda 46, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Mulheres 28, 29, 30, 31, 106, 149

P

Políticas Educacionais 1, 3, 4, 7, 8, 159, 161

Precipitação 134, 136

Prototipação 118, 123, 124, 128, 131

R

Relato de Experiência 19, 148

Robótica Afetiva 120, 122, 131

T

Tecnologias 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 42, 121

Tendência 31, 34, 61, 77, 143

Teoria Literária 54, 60

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-808-3



9 788572 478083